

Enchente de 1983: Lembranças de uma calamidade pública em Porto União/SC e União da Vitória/PR

Nilmar Fernando Jevouski

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução/Justificativa

No século XIX era comum o deslocamento de homens e animais do sul para o sudeste brasileiro, os chamados tropeiros, que deslocavam-se do Rio Grande do Sul com destino a São Paulo levando e trazendo mercadorias. Para atravessar rios, eles precisavam achar um trecho em que o nível de água fosse menor. Em 1842 descobriram um vau no Rio Iguaçu, e nas proximidades criou-se um ponto de descanso das tropas, e também de embarque e desembarque do transporte hidroviário, assim nasceu o Porto da União. (SEBRAE/SC, 2010).

Este núcleo inicial cresceu, transformando-se no ano de 1890 em município de Porto União da Vitória/PR, e desta maneira permaneceu até 1916, quando foi assinado o Acordo de Limites entre Paraná e Santa Catarina, que dividiu o município em dois: União da Vitória-PR e Porto União-SC.

Com a divisão posterior à Guerra do Contestado (1912-1916), houve um espelhamento das instituições, por exemplo: duas prefeituras, câmaras de vereadores, comarcas, dioceses etc, mas em fenômenos climáticos as cidades sofrem de maneira similar em razão da proximidade geográfica.

O surgimento das duas cidades vai ao encontro do que aponta Cech (2013. apud CERQUEIRA et al. 2016): a espécie humana tem o costume de se juntar à beira de fontes de água e utilizam as margens de rios como marcos de referência ao criarem povoados. Neste caso o majestoso Rio Iguaçu que tem sua nascente em Curitiba/PR e atravessa o estado paranaense em direção ao oeste até a cidade de Foz do Iguaçu/PR, é fonte hídrica, mas também causador de catástrofes ambientais. No núcleo urbano das cidades pesquisadas o seu leito proporciona um contorno na paisagem que lembra a forma de uma ferradura.

No mês de julho de 1983, seu nível chegou a 10,42 m, considerado elevado pois sua média normal é 2,7 m (SIMEPAR, 2020). O aumento foi motivado por um período de chuvas intensas no

sul do país, deixando as duas cidades submersas repentinamente, apresentando um cenário caótico: “as pessoas ficaram abrigadas em salões e prédios da prefeitura, as estradas foram interditadas devido aos desmoronamentos e 70% das madeireiras ficaram submersas com o evento.” (DALPÍCOLO, 1992. apud FERENTZ; GARCIAS 2020 p. 191).

O cenário devastador é lembrado por vários moradores destas cidades, sendo que a enchente de 83 serve como limite temporal para muitos, houve um cotidiano antes e outro posterior as cheias.

Citando Cerqueira et al. (2016, p. 480) ao falar de enchentes, vemos que “o prejuízo encontra-se não só na economia formal, mas também no social. Além das casas serem banhadas pela água, as pessoas são abaladas em sua estrutura psicológica”.

Objetivo

Tendo em vista a magnitude da enchente em 1983, nossa proposta é de verificar a maneira como este fenômeno natural está presente na memória individual e coletiva da população envolvida.

Metodologia

Considerando que estamos em um período de pandemia e isolamento social, nosso acesso a fontes documentais e depoimentos ficou limitado. Assim, remotamente encontramos livros, artigos, jornais e imagens que tratam da enchente para discussão e aprofundamento do tema.

Quanto a coleta de depoimentos, o método escolhido foi utilizar a rede social Facebook, pois nela existem vários grupos públicos de memória, assim encontramos o denominado: União da Vitória e Porto União Memória e Fotos Atuais, com milhares de membros.

Como nosso objetivo é encontrar relatos e memórias sobre a enchente de 1983, procuramos publicações que retratavam o presente fenômeno, e utilizamos esses comentários pois consideramos que eles têm a mesma veracidade e importância do que os colhidos de outra maneira, e também devem ser usados como “fontes para estudo do passado e presente” (ALBERTI, 2011, p.158), necessitando da mesma cautela em interpretação e análise como nos demais tipos de fontes.

Resultados

No grupo do Facebook utilizado para a coleta da pesquisa, encontramos várias referências a enchente de 83, mas elencamos uma postagem de fevereiro de 2020, nela a imagem gerou vários comentários de quem afirmou ter testemunhado a enchente, afetados direta ou indiretamente.



Figura 1: Postagem no Grupo de Memórias

Fonte: reprodução Facebook, adaptado pelo autor

Embora as postagens tenham acesso público, vamos utilizar aqui apenas as iniciais de seus autores, visto que os participantes não tem conhecimento da realização da presente pesquisa. A imagem de autoria desconhecida foi compartilhada pela usuária J.B. em 16 de fevereiro de 2020 às 09:07 com a seguinte legenda: “Enchente de 1983...”.

Em seguida vários internautas engajaram-se na postagem que rendeu centenas de reações como curtidas, compartilhamentos e comentários. Alguns usuários registraram sua experiência e lembrança das cheias, C.H. comenta: “Foi terrível ainda hoje fico nervosa quando tem chuva e

trovoadas. [...] durante a noite só se ouvia chuva forte, raios e trovões, buzinas do trem e sirenes dos bombeiros e gritos de pessoas por socorro[...]Jamais esquecerei aquela noite.”(2020).

Várias locais do Brasil se mobilizaram para auxiliar as cidades atingidas, assim como os governos e entidades de várias partes do mundo, L.B. relatou:“Eu já morava aqui em Bragança Paulista-SP. Passavam os caminhões do Exército pedindo ajuda com roupas e alimentos para o povo de União da Vitória e eu sabia que a minha mãe estava lá. Foi muito triste.”(2020).

Quem era criança, guarda na memória o terror vivido, como afirmou C.A.S.: “Eu tinha 9 anos na época, foi uma noite de horror, sirenes, buzinas, apitos de trem e fábricas, a água subindo, todos correndo de um lado pro outro, a chuva não dava trégua, horas, noites e dias de horror e medo, de tristeza, perdemos tudo.” (2020).

Famílias perderam todos os bens em poucas horas, mas comemoram o fato de estarem vivas: “Ficamos sem nada. Mas estamos vivos e isso é o que importa[...] nunca vai sair da cabeça, um caos, pânico. mudanças em cada esquina, a maioria trouxas de roupas pois não deu tempo de tirar tudo [...]cachorros correndo para todo lado procurando dono, crianças chorando. [...]”(A.T, 2020).

As duas cidades sofrem regularmente com as cheias e transbordamento do rio Iguaçu, entretanto, a enchente de 1983 deixou lembranças nas memórias individuais e coletivas dos moradores de Porto União/SC e União da Vitória/PR por ser a de maior impacto coletivo, as cidades ficaram temporariamente isoladas do restante do país, sem contar as perdas econômicas da agricultura, do setor madeireiro e do comércio com perda de equipamentos e produtos.

Maurício de Almeida Abreu (1998, p.17) ao falar sobre memória individual e coletiva diz que elas só se “estruturam plenamente quando conseguem se ancorar simultaneamente no tempo e espaço” e podemos perceber que isto se confirma no tema ora abordado, onde a enchente nas duas cidades no ano de 1983, deixou lembranças traumáticas e que jamais serão esquecidas por quem a sofreu direta ou indiretamente.

Referências

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Geografia)**, Porto, Portugal, v. XIV, p. 77-97, 2001.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

CERQUEIRA, Claudia Cleomar Araújo Ximenes; LOCATELLI, Marília; OLIVEIRA, Adriana Correia; GOMES, Viviane; SOUZA JUNIOR, Benedito de Matos; SOUZA, Cleberson Macedo de. Geografia do Medo: o medo e as enchentes entre 2010 e 2015 no município de Pimenta Bueno, Rondônia, Brasil. In: STACHIW, R.; CARMELLO, N. (Org.). **Amazônia: instrumentos para gestão de recursos hídricos**. Curitiba: CRV, 2016. 528p. p. 477-490.

FACEBOOK. **Grupo União da Vitória e Porto União Memória e Fotos Atuais**, 2020. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/uniaoporto/permalink/2460048517579516> Acesso em 16 jun. 2021.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; GARCIAS, Carlos Mello. Evolução histórica da gestão de riscos e desastres às inundações em União da Vitória, Estado do Paraná. **Revista Videre**, [S.l.], v. 12, n. 23, p. 179-200, ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/11206> . Acesso em: 16 jun. 2021.

SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 115p.

SILVEIRA, Paulo Vitor da. **“Sob as águas do rio iguaçu”**: Uma análise dos impactos das enchentes sobre as coletividades do município de União da Vitória –PR. 2016. 80 f. Monografia (Licenciatura e Bacharelado) - Ciências Sociais, Universidade Federal Do Paraná. Curitiba, 2016.

SIMEPAR. Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná. Estiagem faz Rio Iguaçu registrar nível mais baixo desde 1931, indica monitoramento 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/05/11/estiagem-faz-rio-iguacu-registrar-nivel-mais-baixo-desde-1931-indica-monitoramento.ghtml> Acesso em 21 jun. 2021.